

Jornal de Espinho

Fundado em 1929

Ano IV

N.º 183

Sábado

19

MAIO

DIRECTOR

Dr. Alfredo Temudo Corte Real

Proprietario e Editor

José Fontes de Melo

ADMINISTRADOR

António Borges Tavares de Carvalho

Redacção e Administração Rua 11
(PROVISORIA)

COMPOSTO E IMPRESSO

NA

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL—AVEIRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um circulo vicioso

Seja-nos permitido insistir ainda uma vez para que se organise, em Espinho, uma União Nacional que nos faça sahir do circulo vicioso em que vegeta a vida politica local, com resultados tão estéreos para a nossa praia.

A União Nacional concelhia deve ser formada por pessoas idoneas, trabalhadoras, e de um passado são que garanta uma orientação politica isenta de ruins paixões. Isto pelo que toca a politica geral.

Quanto à politica local, deve conhecer perfeitamente as necessidades que assoberbam esta malfadada praia, autoridade para pugnar por elas e força para conseguir ve-las resolvidas.

Portanto à sua organização deve presidir o criterio de que se procurem pessoas que se possam impor á consideração dos outros pela sua elevação de caráter, conhecimentos completos das necessidades espinhenses e por não terem andado envolvidas neste repelente «gachis» que constitue a politica local destes ultimos tempos.

Será impossivel encontrarem-se em Espinho pessoas nestas condições? Mal iria Espinho se assim succedesse. Felizmente ainda contamos entre nós um grande numero de cavalheiros que, pela sua situação de destaque e pela inteireza do seu caráter, estão perfeitamente no caso de congraçar esta turbulenta «familia espinhense», de orientar proficuamente o esforço colectivo e, talvez, com o seu tacto conciliatorio, de atrair para a União Nacional elementos que dela andam afastados por não quererem ser comparsas neste desorganizado espectáculo que estamos vendo.

Alem disso seja-nos consentido tambem pensar que desde que os não simpatisantes com a situação vissem que se tentava por a «casa em ordem» dando a Cesar o que é de Cesar e a Espinho o que é de Espinho, e que isto se fazia com criterio, com ponderado metodo, sem se atropelar os direitos de ninguem mas sem se fazer o jogo de A. ou B., enfim com uma mão de ferro enluvada de branco, estamos certos que até os proprios contrarios modificariam a sua atitudo e se, por uma questão de principios, não aderissem, pelo menos não teriam motivo para sangrenta critica.

Não é portanto dificil a constituição da União Nacional nestas condições, mas é licito pensar-se que quem tomar a seu cargo tal incumbencia não irá, de olhos vendados, lançar-se num vespeiro, pelo prazer de levar ferroadas de todos os lados. Não, julguemos os outros tão simples. Naturalmente que elle ha-de rodear-se de todas as cautelas e de exigir a independencia necessaria para escolher os colaboradores de trabalho que lhe parecerem mais consentaneos.

Ao correr da pena

Pessoa amiga desfecha-nos esta pergunta: as licenças de construcção do Casino estão em dia?

Não somos da simpatia dos que podem informar-nos e por isso não podemos responder com verdade.

A nossa maneira de ver é sempre a mesma, isto é: estão isentos de pagamento de taxas de licença, mas uma vez que os outros pagaram e com lingua de palmo, é justo que estes paguem, a bem da moralidade.

A jornada de caridade realizada no passado domingo, pode e deve classificar-se de autentico vigario. Dizemos vigario, porque não foi patrocinada pela A. N. T. e repetimos vigario porque até aqueles para quem se pediu são vigarisados!

Então admite-se que estando em vias de construcção o Dispensario Anti-Tuberculoso de Espinho, as importâncias que se consigam, não vão engrossar o montante das adquiridas anteriormente?

Como se admite que se iludam os tuberculosos dando-lhes hoje um fartote para jejuarem 364 dias?

Julgamos ser nosso dever chamar a atenção dos corpos Administrativos da A. N. T. para o apuramento de responsabilidades, para evitar prejuizos futuros.

Foi descoberto o motu-continuo!

Só os nossos espertos édis podiam chegar a tal façanha!

A Rua 8, a celebre rua sem transito que foi reparada á custa do desemprego com paralelipipedos, resolveu o problema.

Como ???!!!

Sempre que por ela tenha de passar uma camionete bem carregada, o condutor é obrigado a prevenir.

????!!!

E' que imediatamente a seguiu-la vae um troço de operarios, com os respectivos martelos para a reparar e se a camionete passar mais que uma vez, os operarios estão sempre de prevençao. Devemos decla-

rar que com estes não vai *o tal* que foi pago pela folha dos varredores.

O Sporting Club de Espinho tomou uma responsabilidade enorme, desportivamente! Espinho que muito lhe deve tem o Dever de amanhã lhe prestar toda a sua existencia moral.

As victorias sempre dependeram das elites de apoio.

Que Espinho se compenetre do que pode representar a victoria do nosso representante na competição do foot-ball Nacional, para que os rapazes não desanimem.

Porque seria substituida a guarda das retretes do corêto? E' tão extraordinaria esta substituição, quanto é certo que a substituta é *persona grata* irmã portanto da já célebre Bernardina.

O Desemprego

As nossas reclamações sobre os abusos que se vinham cometendo á sombra do desemprego, se não produziram o efeito desejado, pois nunca foi nosso propósito prejudicar quem quer que fosse, mas tão somente metodisar em face da Lei a admissão de desempregados nos vários serviços publicos, tiveram pelo menos o dom de trazer ao conhecimento do sr. Pereira que acima dele e da sua muito desapropositada ambição ainda há quem mande!

Vamos a ver o que segue no que diz respeito á admissão daqueles desempregados que estão em mais que precárias circunstancias, e tambem o que se fará para se apurar e como se tem gasto o dinheiro que para cá tem vindo, pois crêmos que há paralelipipedos que custaram o bastante para enlugar alguém.

Aguardêmos isto e o mais que se verá.

Porque será?

Lampadas electricas que se fundem

Já por várias vezes nos têm chamado a atenção para a facilidade com que se fundem as lampadas electricas, e por julgarmos isso natural nenhum reparo temos feito.

Sucedê no entanto que o fenómeno se repete com insistencia, acontecendo até que os aparelhos de Telefonia sem fios aparecem inutilizados de um instante para o outro, tornando-se assim mais instantes as surpresas.

Não será causa de todos estes fenómenos a irregularidade da voltagem da corrente electrica?

Não se julgue portanto que se vae exigir do Sr. X o sacrificio do seu esforço e do seu nome para por em marcha uma maquina avariada que ele se responsabilisa a afirmar, e que se lhe dá como colaboradores ou autenticas nulidades sem o menor coeficiente politico e qualidades de trabalho, ou videirinhos oportunistas que apenas miram quem lhes empurre os interesses e que estão sempre com a facção dominante « que dá », livres de a renegarem se os ventos soprarem de outro quadrante.

A formar-se esta assim ver-se-hia o que Espinho tem perdido em 8 anos. E dizemos « perdido » porque desde que o Estado Novo tomou conta da governação que não sabemos o que é progredir, sempre esquecidos de todos, sem ver solucionadas as nossas necessidades mais instantes, como se Espinho não fizesse parte de Portugal.

Seria bom averiguar-se o que dá origem a estas irregularidades, poupando-se quanto possivel o consumidor, não vá ele ás vezes pensar que é um proposito de que possam resultar beneficios para algum vendedor de lampadas.

Ao digno director dos Serviços Municipalizados da Electricidade, recomendamos o assunto certos de que, se as irregularidades da voltagem não forem naturaes, tomará as providencias que um caso desta natureza requer.

Incendios

A propósito da noticia que publicamos no nosso jornal sobre o incendio da rua 4, recebemos do Ex.^{mo} Sr. Joaquim Mateiro, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, uma carta cem que nos solicita uma rectificação á nossa noticia.

Gostosamente o fariamos porque não quizemos apoucar serviços da Corporação que comanda e cujos serviços valiosos são do conhecimento do Povo de Espinho, que os tem em alto apreço, mas como a noticia foi feita em face de informações colhidas junto do sinistrado, limitamo-nos a dizer que ambas as corporações montaram os seus serviços e que, talvez devido a actuação de um elemento dos Espinhenses, que atacou o fóco principal, melhores resultados se colheram.

De resto, como todos são bombeiros de Espinho os feitos de uns, devem ser motivo de orgulho para os outros.

E como o assunto não tem a importancia que talvez se pretenda atribuir-lhe pomos ponto, certos de que não saímos das normas habituais, aproveitando para publicar a seguir uma carta que o proprietário da padaria enviou á corporação dos B. V. Espinhenses.

Espinho, 16 de Maio de 1954.

Ex.^{mo} Sr. Comandante dos Bombeiros V. Espinhenses

Cumpre-me o dever de vir por este meio agradecer a V. Ex.^a e á corporação

de que é mui digno Comandante, a maneira como os seus subordinados atacaram o incendio ocorrido em 8 do corrente mez na minha padaria, pois deve-se a eles na maior parte, pela inteligencia e correção com que se empregaram no ataque do incendio não ser totalmente destruido pelas chamas a casa e os meus haveres.

Enviando a V. Ex.^a e a toda a corporação Espinhense um abraço de recohecida gratidão, desejo-lhe um futuro repleto de prosperidades.

O Amigo que vos abraça

(a) Joaquim Rodrigues Barrôco

Gremio de Espinho

Campeonato de bilhar

Está aberta na Séde desta florescente agremiação a inserição para o campeonato de bilhar que se inicia na próxima semana, e no qual serão disputados seis interessantes prémios, sendo dois para cada uma das trez categorias.

O custo da inserição é de 15\$00.

Tambem nos informam que alem da habitual festa mensal que a Direcção do Grémio proporciona aos seus associados, iniciar-se-á brevemente uma séries de conferencias, para o que se conta com a anuencia de vários nomes conhecidos nos meios literários, artisticos e científicos, ao pedido que lhes foi feito.

Testamento conciso

Tendo morrido um homem que, pela maneira faustosa porque vivia, tinha fama de rico, acorreram de toda a parte os seus parentes, avidos da leitura do seu testamento que, por certo, os ia deixar de posse duma grande fortuna.

Depois de muito procurar, encontraram-no emfim, bem fechado, cuidadosamente lacrado.

Abriam anciosos e leram estas palavras: « Nada tenho, devo muito; o resto deixo-o aos pobres. »

Cine-Jardim Recreio

O programa de hoje dêste cinema apresenta dois filmes de grande categoria, da casa *Castelo Lopes L.da*, com 19 partes.

O primeiro é a deslumbrante Super-Produção, com a célebre vedeta, *Bébé Daniels* e o grande actor, *Warner Baxter*

Rua 42

Trata-se, sem dúvida, do mais vivo e curioso documento sobre a vida dos bastidores dum grande palco de *Broadway*, desde o primeiro dia da sua montagem até ao ensaio geral duma revista-ferrie.

O argumento do filme é atraente e sugestivo, prendendo a atenção dos espectadores.

Possui encantadora música, canções e céros deliciosos, deslumbrantes bailados e um conjuncto notável de formosíssimas mulheres.

O segundo filme é a magnífica produção da "Columbia", com o célebre actor, *Jack Holt* e a formosa estrela, *Lilian Bond*

Quando os estrangeiros se casam

Uma aventura romântica, realizada em moldes de absoluto agrado, cuja acção se desenrola na formosa ilha de Java.

A aderir o excelente programa de hoje é exibido o magnífico documentário português

O X Portugal Espanha

Reportagem completa do desafio de foot-ball em Madrid, entre as seleções de Portugal e Espanha.

Brevemente

A Vida Privada de Henrique VIII

Casa

VENDE-SE, lindissima, com optimas divisões, jardim, garagem e um pequeno terreno, em PASSOS DE BRANDÃO, a 100 m. da Estação do C.º de F.º do Vale do Vouga.

Para vêr, chave encontra-se na mão do Chefe da Estação do Caminho de Ferro.

Para tratar, na Praça Almeida Garrett, 35-PORTO

A Vida

A Vida—a transição penosa que rodeia Esta matéria languie e que é apenas pó— E' sombra de ironia, o mal, o górdio nó Que tece um psadume a-par duma cadeia.

A Vida não é mais que bruxa ossuda, feia, Farrapo desdenhoso e que me causa dó. A Vida, como a vejo, assim, desnuda, é só Alfobre de quimera e que utopia anseia.

A Vida que será? Intenso turbilhão, Indigna existência, um brie-à-brac fero Que queima uma utopia e mata o coração!

Morrer! Há quanto tempo! Há quanto mesmo eu quero!

Vivo sentindo a morte em pérfida ilusão —Bocêta de Pandora a vida considero.

A. GARIBALDI

Manoel José Rodrigues Pinto Pinhal

Agradecimento

A família de Manoel José Rodrigues Pinto Pinhal, julgando ter agradecido a todas as pessoas de suas relações e amizade, que se dignaram assistir ao funeral, e bem assim a toda a gente que de qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar, mas temendo qualquer falta involuntária, vem por este meio repará-la, protestando a todos a sua idelevel gratidão.

Feira Anual em Oliveira de Frades

Em 27 e 28 de Maio realisa-se esta importante feira anual.

Por tal motivo, a Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, organizará comboios especiais e a preços reduzidos, tendo os bilhetes validade até ao dia 29.

O horario entre a Sarnada e S. Pedro do Sul é o seguinte:

Partida da Sarnada ás 11-30, chegada a O. de Frades ás 13,06.

De S. Pedro do Sul partida ás 20,50 chegada ás 21,25.

Os preços são: — da Sarnada 8\$30. De S. Pedro do Sul 3\$60.

TEATRO ALIANÇA

Sabado 19 e Domingo 20

3 unicos espectaculos pela festejada Companhia de Farça Revista e Variedades **STICHINI-SANTOS**

que levará á scena:

A Mariana, farça em acto, 1 **De Mão na Ilharga**, revista em 1 acto. **Tio Salvador**, farça em 2 actos. **A' Vara Larga**, revista em 1 acto. Completam o programa alguns numeros de Variedades.

Mulheres heroicas

O comercio das flores é uma das especialidades de Haarlem, cujos habitantes reivindicam em favor do seu compatriota Coster a honra de haver descoberto a gravura e a impressão dos caracteres tipograficos. Na grande praça da cidade eleva-se a estatua de Coster com esta inscriçao: *Laurentius Joanis filius Costerus, tipografæ literis mobilibus a metallo fuis inventor.*

No museu da cidade conserva-se o estandarte de guerra da heroína haarlense Kanan Hasselaer, a padeira d'Aljubarrota da Holanda, a qual, á frente de um esquadrão de 300 amazonas, se bateu contra os hespanhoes no terrivel assedio da cidade, em 1572, quando, tendo as tropas hespanholas cortado a cabeça a um oficial prisioneiro, os de Haarlem enviaram ao acampamento inimigo uma barrica levando dentro onze cabeças de hespanhoes com o seguinte mensagem n'um letreiro: *Enviam-se ao duque d'Alba dez cabeças em pagamento do seu imposto de dizima, mais uma cabeça de juro.*

Este cerco foi ainda mais tragico do que o cerco de Leyde, porque quando a cidade esperava o socorro que lhe seria levado por Guilherme o Taciturno, ela recebeu, já nas agencias da fome, por via de um prisioneiro a quem os hespanhoes haviam cortado as orelhas e o nariz, a noticia de que a esquadriha d'Orange fôra derrotada no mar de Haarlem.

N'este transe, irremissivelmente perdida toda esperanza de salvacão, os sitiados deliberaram romper o sitio, abandonar a cidade, arrojarse em massa atravez do exercito inimigo, levando consigo, dentro das colunas cerradas, os velhos, as mulheres e as creanças. D. Fradique tendo conhecimento d'esta resolução heroica fingese compadecido e propõe a capitulaçao sob promessa de anistia. A cidade, confiada, rende-se; os hespanhoes penetram nas linhas abertas, e em acto continuo, por uma das mais infames traicões de que resa a historia, passam a fio de espada toda a guarniçao, decapitam na praça publica cerca de mil cidadãos e afogam duzentos, amarrando-os com cordas, dois a dois, e precipitando-os vivos ao mar.

Telefone - 60 **COLEGIO DE S. LUIZ** Praia de Espinho

Curso Geral dos Liceus, Curso Commercial com exames officiais, Instrucção primaria e Cursos accessorios

O Colegio mais frequentado do districto de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais
No ensino secundario, 23 alunos dispensados de todas as provas orais.

Gabinetes de Fisica, Quimica e Ciencias Naturais

Reabriu em 12 de Outubro

Pedir prospectos á Direcção

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Moda, Miudeza, Perfumaria, etc

CASA DE CONFIANÇA

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-ESPINHO

VAGO

UNIÃO COMERCIAL DE ESPINHO

Antiga Cooperativa dos Empregados
de **Brandão Gomes & C.ª**

J. Luiz Teixeira

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinho da Companhia

Velha, Champagnes de Anadia

Vinicola e Raposeira

Especialidade em

Azeite, Chá e Café

ATLAS

Quem se calça do mau calçado anda
sempre descalço Quer calçar bem ?

Calce "ATLAS,"

RESISTENCIA—DURAÇÃO—ECONOMIA

ATLAS é o melhor calçado

CADA PAR FAZ UM AMIGO

Depósito — Rua 19, N. 318

(Junto ao Grande Hotel)

ESPINHO

VAGO

Pensão do Porto

DE
José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene—Modicidade
de Preços

ABERTA TODO O ANO

CASA DOS LINHOS

Registada

TELEG.—TEIXEIRA ABREU—TELEFONE, 25

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª

Premiado na Exposição de Paris 1900

Fabrico especial de panos
de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços,
colchas de seda e ditas de algodão. Bor-
dados regionais, serviços para camas,
ditos para mesas, centros, naperons, etc.

32, 33, 34 L. Prior do Crato, 35, 36, 37

GUIMARÃES

Cabeleireiro de Senhoras

SALÃO FONSECA

Rua 19— Espinho



Para que todas as senhoars de cabelo liso, poderem obter
uma ondulação permanente, com a maior facilidade de paga-
mento, este Salão promove a 2.ª serie a 100 ondulações per-
manentes a prestações semanais de 6500 com bonus.

A ondulação permanente feita no *Salão Fonseca* só perde
os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

As senhoars que se inscrevam nesta serie, este Salão ofe-
rece 9 brindes no valor de 11000 e dois prémios de 15000
cada, em objectos á escolha, a adquirir no comercio de Es-
pinho. Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica
mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma
só vez.

Dr. Emilio do Amaral Coutinho

ADVOGADO

Espinho—Rua 25 N.º 364

Consultas das 10 ás 11 e 18 e 30 em deante

Porto—R. deBelmonte, 107-1.º

Vencedores
Familia
Portugueses

FOSFOREIRA
PORTUGUESA

Antoninos
Coloniais
Ilheus

Realizará pela lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da 2.ª Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio: 1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º Os portadores de caixinhas contendo o FOSFORO QUE RI. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da
Fosforeira Portuguesa

Urnas Funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhada, fabricam-se a preços economicos para revenda na sua casa.

Viuva Mario Castanheira Nunes

ARGANIL

Consultorio Dentário

Telefone 1248

Direcção clinica

Dr. Alfredo Mota

Pela Faculdade Medecina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250—Porto

Carlos de Sousa Dias
ENFERMEIRO

Diplomado pela Escola de Enfermagem do H. Geral St. Antonio

Tratamentos gerais:—Venereologia, Curativos, Injecções, Fricções e Prontos Socorros de urgencia

Rua 14 n.º 648

ESPINHO

Tratamentos no domicilio

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis Estofos e Capotas

Acessorios para Ford e Chevrolet a preços de concorrencia.

Importadores de novidade e accorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA de AZEMEIS

Telefone 15

Alfaiataria Elegante

Americo Ferreira do Couto

225—Rua Dezenove, 229—Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e Externas

Rua 24 e 31

ESPINHO

Armando de Souza

DESENHADOR

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Plantas—Copias em «Marion e Ozalid»

Espinho

Professores com longa prática de ensino lecionam em sua casa o

Ensino Primário

(1.º e 2.º grau com responsabilidades de exame.

As quintas-feiras são destinadas a Ginastica e educação higienica

Rua 62 n.º 462—ESPINHO

REPRESENTAÇÕES

Aceitam-se para a Provincia do Algarve sejam quais forem os productos

José Fontes de Melo

Praia da Rocha—ALGARVE

VIDA DESPORTIVA

Foot-Ball—O Campeonato de Portugal—Espinho 4 Luzitano de Vil-de-Moinhos 0.

O Sporting de Espinho que há já um bom par de anos se encontra isente para a disputa das eliminatórias do Campeonato de Portugal, conseguiu classificar-se mais uma vez, eliminando o Luzitano de Vil-de-Moinhos, representante do distrito de Vizeu.

A sua vitoria, não obstante a sua exibição ter sido irregular, foi absolutamente justa, porque durante todo o encontro, excepção dos primeiros minutos do encontro, manteve sempre superioridade sobre o seu adversário.

A bola da sahida pertenceu ao Luzitano que desenhou imediatamente uma avançada perigosa até ao campo de Espinho e que com mais um pouco de serenidade do seu extremo direito, podia causar um grande susto á falange espinhense. Talvez animados por este primeiro «raid», os vizienses insistem no ataque ao meio campo defendido pelos homens de Espinho, dando-nos a impressão de que o encontro vai ser rijamente disputado, não se podendo de antemão vaticinar um vencedor. Mas, felizmente que foi sol de pouca dura, porque o Espinho começou a assentar um pouco e, consequentemente o seu dominio começou a assentuar-se do que resultou uma bola de boa marca, por intermédio de Ferreira da Silva, que atirou a um canto a contar.

Os vizienses sentem o toque e embora façam uma ou outra avançada bem delineada, demonstram imediatamente o pouco poder das suas linhas, onde apenas o defeza esquerdo, médio centro e interior esquerdo dão boa conta de si. Os espinhenses insistem e depois de uma fugida de Ramos pela esquerda e de um centro bem calculado, Larangeira remata sem remissão, pondo o Espinho em vencedor pela margem de dois pontos. Os vizienses estiveram, depois deste ponto, prestes a marcarem, mas uma providencial defeza de Vieira, frustou-lhes os intentos, perdendo assim, a unica ocasião que tiveram neste primeiro meio tempo para abrirem o activo. E com o jôgo sobre o campo de Vizeu, terminou o primeiro tempo, que não deixou duvidas quanto ao vencedor do encontro, dada a maneira como ambos os grupos se exibiram.

Na segunda parte o Espinho dominou mais intensamente, marcando o Ferreira da Silva e Toneca, respectivamente o terceiro e quarto pontos. Mas a-pezar-de dominado o Luzitano teve uma magnifica ocasião de marcar o seu ponto de honra, o que não fez devido á morosidade de seu avançado centro, que demorou muito o remate, quando se encontrava só em frente o Vieira e a poucos metros da rêde.

Analisando o trabalho dos dois grupos,

verificamos que o Espinho não jogou nas suas tardes, faltando-lhes a ligação necessária entre as suas linhas, mormente na linha de frente, onde só Larangeira conseguiu fazer algo de geito. Os restantes jogaram aos baldões, puxando cada um para o seu lado, sem proveito nenhum para o conjunto da equipe.

Na linha média, Almeida foi o melhor. Costa regular e Ramiro mal, com o defeito de levantar muito o jôgo.

O par de defezas esteve bom, embora Oliveira tivesse uns falhances de entrada que, com uns avançados mais experientes na sua frente poderiam dar muito mau resultado. Vieira nas rêdes, sempre o mesmo. Oportuno e sereno e com boa visão do jôgo.

O Luzitano é um grupo fraco, que sucumbiria perante qualquer grupo da Divisão de Honra do nosso distrito. Bons elementos, apenas os que acima citamos, ou sejam o defeza esquerdo, médio centro e interior esquerdo. O guarda-rêdes tem um certo geito para o lugar. Os restantes são mesmos fraquissimos.

O Sr. Antonio Neves, do Colégio dos Arbitros do Porto, dirigiu o encontro com algumas deficiencias. Beneficiou o Espinho, na primeira parte, para o prejudicar ligeiramente na segunda. No entanto, não influiu no resultado final do encontro.

O Beira-Mar, de Aveiro encontra-se tambem apurado para o proximo ano, em virtude de ter marcado pontos sobre o Foot-Ball Club do Porto que, por motivo de um lamentavel conflito no foot-ball portuense, se encontra afastado da competição máxima.

Já que falamos neste assunto, sejam permitido censurar quem, numa altura em que o foot-ball nortenho se encontra no auge, não soube evitar um conflito de graves consequencias, filho apenas de vinganças de quem ilegalmente o dirige, mesmo contra a vontade da maioria. A retirada do Foot-Baal Club do Porto, gloriosa vencedor do First de Viena e de outros grupos estrangeiros de renome mundial o que serviu de base para a constituição da equipe nacional que disputou o Campeonato do Mundo, bem como a do popular Salgueiros que na competição máxima conseguiu dar sempre boa conta de si, é um crime lesa-região, de uma região onde existem os melhores jogadores do nosso Pais e que é, sem duvida, o expoente máximo do Foot-Ball Nacional. E, mercê desse criminoso conflito, o Norte vê-se representado nos oitavos do final por quatro grupos provincianos, que não passarão dahi, devido a um «sorteio» (?) de antemão preparado com o unico fim de os alijar, para que a competição máxima

seja apenas destinada aos grupos de Lisboa. Mas muito mais ainda havemos de vêr...

O Sporting Club de Portugal joga amanhã em Espinho com o grupo local

O Sporting Club de Portugal, a quem foi dado o encargo de degolar o Sporting de Espinho, defrontar-se-há amanhã no Campo da Avenida com o Sporting de Espinho, para dar cumprimento á primeira parte do recado que lhe foi encomendado pela Federação Portuguesa de Foot-Ball. No entanto, pode ser que se enganem, porque os rapazes de Espinho são briosos e tem feito ir por água abaixo os projectos de muito bons grupos com quem se tem defrontado. Resta-nos ao menos, já que as possibilidades do nosso grupo mais representativo seguir ávante no Campeonato de Portugal, são poucos a consolação de assistirmos a um bom encontro, disputado entre o Espinho e um dos melhores, senão o melhor grupo lisboeta, mas que não nos admira se sahirem de Espinho com o travôr amargo de derrota, por que esperamos dos rapazes de Espinho a mesma vontade e espirito de abnegação com que sempre disputam os seus encontros contra grupos de categoria.

O Beira-Mar deslocar-se-há a Setubal, a-fim-de defrontar ali o Comercio e Industria. Boa viagem e um bom resultado.

Uma descoberta sensacional!

De que provem o salitre que inutilisa e torna perigosa a segurança das paredes do Grande Casino de Espinho

Porque uma das razões que motivava a desvalorisação do predio agora transformado em Casino, baseava não só no desaprumo de algumas mas tambem na grande quantidade de salitre que as deteriorou, só agora se encontrou a razão de tal fenómeno a darmos credito ás afirmações de um pratico.

Espinho como todos nós sabemos não possui urinoes bastantes, e como muitas vezes os apertos não dão tempo a demoras, usa-se o sistema do cão!

Ahi está portanto a conclusão a que se chegou, para culpar a urina e os seus detentores de terem inutilisado não só as paredes do Casino, como as de todas as habitações de Espinho.

Sempre ha cada brutinho Deus do Ceu!!!

Auto-Educação

Dêmos mais uma vez a palavra a Smiles, que é um orador discreto e sempre instrutivo:

«Se passarmos a uma outra ordem de meritos — á poesia por exemplo — que também encontrou entre os filhos do povo alguns dos seus melhores e mais bem dotados cultores, encontramos Marmontel, Metastasio, João Batista Rosseau, Molière, tendo sido todos eles da mais obscura origem.

«No próprio momento em que escrevemos, o numero de poetas pertencentes á classe operaria é suficiente só por si para encher um grande volume.

«Ao passo que os antigos poetas franceses eram quasi todos de elevada origem, tais como Henrique IV, autor da *Charmante Gabrielle*; Thibault, conde de Champagne, Lusignan, conde de La Marche; Raoul, Blondel e Gasselín cujas canções eram tão alegres como o sumo das suas uvas, alguns dos poetas do nosso tempo são, pelo contrario, homens nascidos nas camadas sociais mais humildes.

«Exemplo: Béranger, que foi tipografo, o padeiro Rabaoul e o cabeleireiro Jasmin. Béranger, o maior dos cançometistas, era um modesto rapazinho do povo. Foi educado pelo avô, pobre alfaiate de que ele perpetuou a lembrança em termos affectuosos em *Le Tailleur et la Fée*. Não se envergonhava Béranger da sua origem: pelo contrario, dizia numa das suas canções:

«Je suis vilain et très vilain... Podia ter dito como o grande Michelet que, da mesma sorte fora tipografo: «Nasci como uma erva sem sol, entre duas pedras da calçada».

«Béranger tinha uma paixão dominante: a liberdade. Filho do povo era para o povo que escrevia, e fel-o sempre com sinceridade, com o coração nas mãos. As minhas canções, dizia ele, sou eu. Ou como o poeta escocês Nicoll dizia dos seus próprios versos: Puz neles todo o meu coração!»

*

Por de sob a gracilidade peculiar ás canções do poeta existiam muito bons sentimentos.

Tendo Luciano Bonaparte cedido a favor de Béranger os seus honorarios de academico, o poeta prescindiu deles quando viu o sogro de Luciano reduzido á miseria em consequencia do exilio do genro.

E' muito curiosa e instrutiva a biografia deste homem desinteressado e integro, que recuzou sistematicamente pensões e dadas que podiam vir a ser um obstaculo á expansão do seu estro e do seu pensamento.

Nasceu, viveu e morreu pobre, não consentindo nunca na troca da sua liberdade pela opulencia e o luxo.

Como exemplo de izenção e modestia é dos melhores que se conhecem.

Convinha muito que todos os mance-

bos (e meninas, porque não?) se inspirassem na existencia destes homens modestos e ao mesmo tempo grandes da grandeza unica digna de apreço.

Deve lembrar-se toda a gente duma cousa: apesar de o serem, não deixaram de legar á posteridade um nome celebre e festejado.

Sucederia a mesma cousa se além de homens de merecimento houvessem dados nuns vaidosos insuportaveis?

Luiz Leitão

Um crime de morte

Afinal e como era de esperar, em resultado dos ferimentos recebidos, faleceu no hospital do Porto aquele inditoso rapaz que foi vitima de uma brutal agressão.

Está na cadeia da Feira um dos incriminados, um só, e todavia, segundo as melhores informações, parece-nos que a façanha foi cometida por mais que uma pessoa.

Ainda há dias nos procuraram para que fizéssemos alusão ao assunto, prometendo-nos provas por escrito, e como ainda as não recebemos agnardamo-las para tratarmos mais largamente do caso.

Não seria de todo desacertado que se ouvisse uma tal Bernardina amante de um individuo cujo nome omitimos e que com ela pernoitava na noite e no momento do crime, pois que ela bem apertada deve saber como aquella zaragata foi arranjada, e até da promessa que fez de libertar o preso que se encontra na cadeia da Feira, promessa que o levou a não declarar o nome dos cúmplices.

No próximo numero, se recebermos os elementos que aguardamos, trataremos do caso mais desenvolvidamente.

Uma casa suspeita

Chega até nós a informação de que na Avenida 8 próximo da antiga fábrica da luz electrica, se instalou uma casa onde, supomos que clandestinamente, se acolhem mulheres de vida fácil.

A ser verdade, á autoridade compete averiguar, urgentes se tornam providencias para se terminar com um foco de immoralidades, que por principio nenhum deve ser consentido.

Perigração a Fatima

Além das pessoas que em carros particulares foram no passado dia 13 a Fátima, seguiu também em camionetes um numeroso grupo de crentes que era acompanhado pelo Reverendo Abade de Espinho, Padre Joaquim Teixeira do Amaral.

Não houve qualquer nota desagradável e os desastres, não obstante a concorrência não ser menor que a dos outros anos, foram limitadissimos e sem gravidade.

Um Sonho

Noite estival! A Nanda, aquella Nandinha que Deus creou somente para cativar corações com o seu sorriso tão doce e amavel, contemplava o luar numa noite limpida e serena.

Depois de tanto contemplar, deu um bocejo, espreguiçando-se num mexer lento e suave de braços.

Que beleza, que formosura enegualável!...

Foi-se deitar. Passados momentos, dormia a sono solto e a sua alma saía do seu corpo virginal para ir vaguear pelas regiões do além.

Lá, encontra, toda alegre e sorridente, um vulto que ela reconhece e eis que se forma imediatamente um diálogo entre aquelas duas almas que se tinham amado tão ardentemente.

—Tu!!! Oh! que doce esperança eu alimentava por te vêr e hoje... hoje finalmente vejo o meu maior desejo realizado!!!

—Ah! Não me respondes? Já não me amas? Para que vivi tempos infindos esperanças somente para ouvir da tua boca uma palavra que pudesse suavisar o meu constante sofrer?!

—Não respondi, tens razão, mas é que eu queria-te contemplar, fixar esses teus olhos tão belos, talvez sem rivais no universo. És bela, linda, encantadora, um anjo vindo dos Céus para mitigar a sêde de amor que me devora a alma.

Dizes que sofres? Não sei quem sofrerá mais. Não te pagarei o amor que me dedicaste com ingratidão, não isso nunca. Calei-me, é verdade, e continuarei calado unica e simplesmente com receio de não encontrar nêsse teu peito um coração que ainda palpita por mim.

—Não receies; confessa que me amas porque serei tua para sempre.

—Mas...

—Diz, diz que me amas para eu gravar para sempre o teu nome nêste peito onde pulsa um coração de amor por ti.

—Não, não te confesso já porque quero sofrer mais para mais te amar e então dirte-ei estas doces palavras: amo-te e amar-te-ei eternamente.

—Adeus, meu amor. Prometes voltar?

—Prometo. Adeus.

Nessa altura a Nandinha acorda e, triste desilusão! tudo, tudo o que vira e ouvira fôra apenas um sonho.

Viseu (Colégio Via-Sacra) 17 de Abril de 1934.

M. A. de Barros

Feliz, feliz de quem sente

O calor do teu olhar.

Dá graças a toda a gente,

Só a mim não as quer dar!

A. Garibaldi

CORRESPONDENCIAS

SILVALDE

Se tivéssemos habilidade para bruxo e montássemos um «consultorio» nesta localidade, enriqueceríamos em pouco tempo.

A primeira vista pode parecer ao leitor que fazemos essa afirmação de animo leve, mas assim não sucede, infelizmente. Silvalde, de facto, fornece uma larga clientela para os varios «consultorios» dessa gentinha de *virtude* que, não obstante a justa campanha que a Policia lhe tem movido, ainda continuam abertos aos «crentes».

Por tudo e por nada se vai a «bruxa»...

O menino faz perrice á hora da refeição: «quero isto, quero daquilo, não quero nada» e a mãisinha, lá para consigo, o que tu queres é «bruxa» e, *ferrar* com ele ou com uma pecinha do seu vestuario na benzedeira, é obra de um momento; se o marido ronca a dormir (com licença) como um porco e tem sonhos agitados, é certo que traz o mafarrico no miolo «bruxa» no caso; se a vaca «pincha» bufa ou escarva quando a dona vai ao curral e investe ás marradas, contra o seu costume, é porque viu «coisa ruim» e lá vai a ponta da «pincha» parar á «bruxa» na falta da saia ou cuécas que não usa; enfim seria fastidioso enumerar aqui as numerosas causas que produzem aquele efeito...

Se o marido é «crente» tambem, tudo se faz á vista e de comum acordo; se as não pode ver, tudo se faz á mesma, mas occultamente. E assim o menino traz um penduricalho ao pescoço sem o paisinho saber; este mesmo tambem traz a sua saquinha oculta por dentro do fôrro de qualquer peça do facto e a pobre da vaca «pinta» coitada, teve de aspirar, á porta fechada, espessas nuvens de fumo produzido por defumadores cheios de alecrim, excremento de boi, sal virgem e varias drogas mais que os leigos na «materia», como nós, desconhecem.

E já que falamos em «embruxados», depara-se-nos ocasião asada para dizermos duas palavras sobre «bruxos».

O leitor por certo ainda se lembra daquele «bruxo» de S. Felix da Marinha que dizia ter no corpo o *espírito* do avô e que, quando caía com o *fanico*, recitava versos lindos a-pezar-de ser analfabeto?

Pois a esse «bruxo»—o máis arrojado destes ultimos tempos—deu-lhe um doi para querer ser *reconhecido oficialmente* e vai dai convidou a policia para assistir a um *sarau literario* que o avô ditaria de além-túmulo.

O resultado não se fez esperar: a policia, deveras sensibilizada com a gentileza do «bruxo», convidou-o a retribuir-lhe a visita, pagando-lhe assim na mesma moeda ou ainda mais generosamente porque fê-lo hospede da sua pensão...

Creemos que o «bruxo» não gostou muito da amabilidade em virtude de pas-

sar á situação de passaro encerrado em gaiola; mas, se assim foi, deve-o ao avô que lhe arranhou toda aquela trapalhada, talvez para se vingar de alguma partida que ele lhe pregou em pequeno.

E' o que se chama vingança póstuma!

Outro bruxo que em tempos tambem forneceu assunto aos jornais foi o de Rio Tinto.

Esse recebeu um pacovio qualquer num quarto escuro, adrede preparado, e, dizendo que ia comunicar com as almas do outro mundo,—como se lá já houvesse radio!—puxa por um cordelinho, corre um pano preto e o pacovio estarrece ao ver um caixão de defunto rodeado de cirios e velas acesas e ao ouvir umas vozes roufenhas saídas lá do fundo.

Foi tal o susto que apanhou que chegou a casa numa lastima, lastima que o leitor avaliará desde que saiba que no regresso a casa por onde pssava obrigava os circunstantes a taparem o nariz com buço...

Mas mais edificante ainda foi o caso que há tempos se deu em Aveiro conforme o relato do digno correspondente do «Janeiro» naquela localidade.

Uma senhora, ciumenta por certo, desconfiada que o marido tivesse alugado alguma dependencia do coração a qualquer «sopeirinha», do bairro, e, querendo a todo pano obstar a que ele applicasse a facadinha no matrimonio, dirigiu-se em segredo á «bruxa» para tomar providencias, tendo o cuidado de informar que o marido éra «descrente».

O diabo da «bruxa» ou porque se quisesse vingar da descrença do pobre homem ou porque fosse a perversidade em pessoa, informou-a, que de facto, o marido andava perdido de amores por outra, lhe misturasse no leite uma certa quantidade de excremento sêco, dele, durante uns nove dias, salvo erro, aquela paixão pela «outra» desapareceria por completo e continuaria a amá-la com todas veras do seu coração.

E tal era a credulidade da consulente que o «remédio» foi applicado sem dó pelo estomago do paciente...

Isto aconteceu na capital do nosso districto, não sendo de admirar, portanto, que se um «bruxo» habilidoso aqui montasse um «consultorio» enriquecesse depressa.

Que relevantes serviços a Policia nos prestaria se acabasse de extirpar o perigoso cancro do bruxedo em Portugal!

—:—

As Novenas de Maio, de uma unção espiritual grandiosa, têm feito atrair ao nosso Templo numerosos fiéis.

A' hora do Crepúsculo, hora em que o nosso bom povo pouisa os instrumentos agricolas, deixando a terra entregue ao silencio, sobem, da nossa linda Igreja os canticos á Virgem, cheios de fé e de religiosidade.

No passado dia 13, domingo, a Novena realisou-se ás treze horas e meia para

comemorar o aparecimento da Nossa Senhora de Fatima aos pastorinhos, na Co-va da Iria, encontrandose a Igreja literalmente cheia de fiéis.

A Novena foi rezada pelo nosso digno Paroco, Snr. Abade Moreira de Carvalho no altar de Nossa Senhora de Fátima que foi mandado construir pela Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Soares Albergaria, grande benemerita a quem mui justamente chamam Madrinha da nossa Igreja.

—:—

Retirou para Braga o nosso presado amigo sr. Carlos Lopes que estava desempenhando ultimamente na Carreira de Tiro as funções de sargento instrutor de Caçadores 3, conforme noticiamos.

ERRATAS

Na nossa correspondencia anterior onde se lê: «Escrever para o publico, principalmente quando se bem fala de assunto, leia-se: *principalmente quando se tem falta de assunto*; onde diz: «assunto de estado»—leia-se *assunto de estalo*. Mais algumas gralhas mereciam reparo mas deixamos isso ao cuidado do leitor intelligente.

C.

CARTEIRA

FAZEM ANOS:

Em 20—M.lle Amelia Vieira Pinto.

Em 21—a Sr.^a D. Maria Stela Relvas de Oliveira Alves.

Em 23—o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Vicente, nosso amigo e assinante.

PARTIDAS E CHEGADAS

Da Sarnada, o Snr. Engenheiro Francisco Malheiro.

De Coimbra, o Snr. Artur de Vasconcelos Moreira.

De Fátima o Snr. Francisco de Azevedo Atayde, nosso amigo.

Para Braga o Sr. Carlos Lopes.

DOENTES

Encontra-se um pouco melhor, o nosso amigo Snr. Alfredo Soares de Albergaria.

Farmacias

Está de serviço no próximo domingo a Farmacia Teixeira na R. 19—Espinho